

NOSSA LUTA

Venha para a Assembleia Geral, às 9h, na Praça da Paz
A força da greve garante os nossos direitos

Isadora de Lima Romera



Chegou o dia de mais uma negociação!

O STU volta à mesa para discutir com a reitoria as prioridades da nossa Pauta de Reivindicações Específicas. Mas antes, às 10h, está prevista uma reunião técnica para discutir os números do orçamento da Unicamp.

A intenção é detalhar o orçamento para ver a viabilidade de destinar um valor para as nossas reivindicações financeiras.

Vamos nos concentrar na Praça da Paz, às 9h, para nossa Assembleia Geral, antes da reunião técnica. E às 14h, durante a reunião, faremos um ato com vigília para cobrar do reitor uma proposta efetiva. Após a reunião vamos discutir os encaminhamentos da reunião técnica.

Precisamos continuar pressionando para que o reitor tome uma providência sobre nossa luta pela recomposição do nosso poder de compra, principalmente, pelo auxílio alimentação que reponha nossas perdas inflacionárias. A tendência é fazermos mais atos e manifestações porque não podemos deixar que a situação continue como está.

Queremos recompor nossos salários

Na última reunião de negociação com a reitoria, terça-feira (19), o STU tentou buscar uma solução para o impasse na proposta do auxílio alimentação, mas o reitor não quis ceder.

Na negociação de hoje à tarde vamos cobrar novamente o avanço na pauta econômica, com base nos dados discutidos de manhã na reunião técnica.

Esperamos que tanto a reunião técnica quanto a negociação, sejam canais de diálogo sério sobre os números reais da arrecadação de ICMS.

Queremos saber o que a Universidade tem feito com o excedente da arrecadação do ICMS (arrecadado sobre o previsto) e qual a viabilidade de construirmos uma política de recomposição salarial.

Abaixo o autoritarismo

Diante da intensificação da nossa greve e da crescente adesão da Área da Saúde, a “gestão democrática” do reitor

Knobel deu lugar às medidas autoritárias.

Em reunião, quinta-feira passada (21) com as direções de unidade, ele orientou as chefias a anotarem o ponto dos servidores grevistas.

O STU já manifestou para a reitoria que vários setores têm utilizado a pressão da anotação como forma de assédio. Colocar F3 no cartão do trabalhador é construir um ambiente de intimidação. Isso é inaceitável!

O STU reafirma, conforme manifestado pela reitoria, que a discussão da frequência da greve é parte da negociação, a partir da definição do movimento.

Essa não é a primeira vez na história que enfrentamos tentativas de se provocar medo e pavor na categoria. Mais uma vez vamos resistir! Ninguém vai nos intimidar!

Assembleia Geral

Em função da reunião de negociação que acontece hoje à tarde, faremos outra Assembleia Geral amanhã (26) para discutir e deliberar os rumos do nosso movimento.

A atividade tem caráter decisivo, portanto, a presença do maior número possível de trabalhadores será fundamental. Afinal, vamos decidir as estratégias da nossa data-base. Venha para a assembleia!

LUTA UNIFICADA

Trinta dias após o início da greve, o saldo da nossa mobilização é muito positivo. Nosso movimento cresceu e ganhou corpo com a participação dos companheiros e companheiras da Área da Saúde. Os estudantes trouxeram uma importante contribuição participando de atos, passeatas e comandos propondo e organizando atividades conjuntas para preservar a Universidade Pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Os professores da Unicamp decidiram, em assembleia terça-feira passada (19), manter o “estado de greve” e avançar nas mobilizações, com dois novos indicativos para serem avaliados em reuniões nas unidades e deliberados na próxima assembleia, a ser realizada amanhã (26): greve por tempo indeterminado e a não entrega das notas deste semestre.

HOJE

- 9h:** Assembleia Geral (Praça da Paz)
- 10h:** Reunião Técnica - STU e Reitoria
- 13h:** Concentração na Área da Saúde (F2-HC)
- 14h:** Ato com Vigília pela Reunião de Negociação - STU e Reitoria
- 16h:** Reunião de Negociação - STU e Reitoria
- 20h:** Comando de Greve do Noturno - Área da Saúde (F2-HC/Caism)

Funcionários da FOP aderem à greve

Amanhã (26), o STU convida todos os funcionários e estudantes da FOP para uma reunião conjunta sobre a greve, que acontece na Sala de Seminário da Odontologia Pediátrica, a partir das 9 horas.

Na semana passada, nossa greve chegou à FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), mostrando que, ao contrário do que a reitoria deseja, os encaminhamentos da mesa de negociação vêm sendo rechaçados pelos funcionários, cada vez mais convencidos de que nossa luta é legítima e de que é preciso ampliar a greve para fazer valer nossos direitos.

No último dia 20 de junho, uma comitiva do STU esteve na FOP para organizar a greve.

Isso porque em Piracicaba a situação não é diferente dos demais campi da Unicamp: não reposição de funcionários, sobrecarga de trabalho e más condições de trabalho fazem parte do cotidiano da unidade também. A Gráfica, por exemplo, há muitos anos funciona com apenas um único funcionário. Já na Biblioteca da FOP, a situação é tão dramática como nas demais bibliotecas da Universidade, com estagiários cobrindo atividades de funcionários de carreira, por ausência de reposição de trabalhadores que se aposentam ou se afastam.

Na creche da FOP, que tem



Fabíola Machado

Professoras da DEDIC realizam café da manhã para discutir a Pauta Específica de Reivindicações e tirar dúvidas com o jurídico do STU.

infraestrutura para atender ao menos 50 filhos de funcionários e estudantes, mas atualmente atende apenas 14 crianças, a precarização é mais que evidente.

Das quatro professoras lotadas ali, duas estão na equipe gestora, as outras duas têm que dar conta de toda a demanda de trabalho, contando apenas com o apoio de estagiárias, que não deveriam estar desempenhando atividades de responsabilidade de servidores de carreira, ainda mais durante a greve.

É importante lembrar que a creche da FOP, a mais antiga das Unidades

Educacionais da DEDIC, é uma conquista das trabalhadoras e trabalhadores que participaram do movimento grevista de 1979, e teve seu início de maneira improvisada no local onde hoje está localizado o Centro Acadêmico – não fosse a luta e união dos trabalhadores, nem sequer existiria o CECI FOP.

Por isso, é fundamental que as famílias atendidas hoje entendam e valorizem a luta das professoras que defendem as creches universitárias, e participem da reunião que acontece amanhã!

Venha para luta!

Pesquisar na fonte e devolver ao povo em forma de arte!



Romiel

Em Campinas, última cidade a abolir a escravidão, mais um pesquisador e defensor da cultura afro nos deixou, o camarada Alceu Estevam!

Ao lado de personagens como Raquel Trindade, fundou há trinta anos o grupo artístico e de resistência Urucungos, Puítas e Quijengues.

Nesses trinta anos foi um dos responsáveis pelo resgate da cultura tradicional afro-brasileira, era Mestre Bumbeiro, sendo um expoente do Samba de Bumbo em Campinas, vertente do samba rural paulista.

Em sua trajetória lutou pela construção de políticas culturais na cidade e manteve acesa a resistência fortalecendo vários grupos com expressões em cantos e danças nordestinas.

Nosso muito obrigado a esse guerreiro e vida longa ao Grupo Urucungos! Alceu, presente!